País só compra satélite com transferência de tecnologia

Até o final deste mês, o Ministério das Comunicações receberá ofertas para fornecimento do satélite doméstico, que será adquirido pelo Brasil através de negociação direta com os fabricantes e governos dos seus países e não mais através de uma concorrência internacional.

As propostas serão analisadas durante o mês de novembro por uma comissão interministerial que pré-selecionará as duas melhores. A comissão será integrada por representantes dos Ministérios das Comunicações, Relações Exteriores, Minas e Energia e Seplan.

O governo brasileiro considera duas condições como básicas para a indicação das melhores propostas: o compromisso de transferir a tecnologia do satélite para o país e uma contrapartida de importação de produtos brasileiros, em valores equivalentes ou superiores ao montante gasto com a aquisição do segmento espacial. A estimativa oficial é que o custo do satélite oscilará entre cem e 200 milhões de dólares.

O cronograma estabelecido pelo Ministério das Comunicações prevê os meses de dezembro e janeiro para elaboração da proposta comercial definitiva. Em fevereiro, deverá ser indicado o vencedor, e em março serão discutidos os termos contratuais. Só no final de abril, o contrato deverá ser assinado.

A expectativa é de que o satélite estará em órbita até 1985, mais precisamente em março, quando se encerrará a gestão de Haroldo de Mattos, frente ao Ministério das Comunicações.